

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1980

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1196

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE



Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 43954 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5900

DEZ TOSTÕES—A FELICIDADE! NO 2.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE VITORINO NEMÉSIO

EM 20 de Fevereiro de 1978 riscou-se, do número dos vivos, o nome do grande poeta e prosador açoreano Vitorino Nemésio que, através da rádio e da televisão, conquistou a popularidade ao mesmo tempo que espalhou cultura, sonho e um ardente apego pela terra-mãe e pelas coisas simples e eternas da vida.

Conversador de rara versatilidade, humanista em permanente ascensão, curioso investigador das renovadas descobertas da ciência e da técnica, deleitou ouvintes cultos e analfabetos com a sua proverbial bonomia, com a sua típica linguagem de sabor ilhéu, com uma dicção rica de pausas e de ênfases. O povo desconhecia-o, praticamente, se não fora a colaboração prestada aos meios audiovisuais e o mesmo povo o confundia com atenções e carinho, sempre que na rua o encontrava.

Tinha nele um mestre, um amigo, um livro aberto.

Vira-o pela vez derradeira, perto da residência, a Santa Marta, quando impaciente aguardava tãxi que o levasse ao Lumiar para a gravação de mais um programa. Reconheceu-me facilmente e cavaleámos enquanto esperava. Os tempos da Faculdade de Letras, onde o tivera por mestre de Literatura Portuguesa, evocados em rápido momento, deram mais brilho ao seu macerado rosto e ao gesto fácil, que lhe era peculiar, as suas mãos acompanhavam as palavras de saudade e evocação.

Quando no dia 1.º deste 1980 a tragédia se abateu sobre algumas ilhas dos Açores, ao meu pensamento chegou, sem delongas, o mestre desaparecido. Como ele

sofreria, pungentemente, o cataclismo se ainda fosse vivo! E se o fosse, quem sabe se o coração não parava de bater, ao escutar tão desoladora notícia! A morte poupara-o, é certo, mas em vésperas da passagem de outro aniversário eu quero lembrá-lo nos recuados anos 40, quando chegou ao antigo Convento de Jesus, para ser professor de tantas gerações.

Se no ano 1.º da actividade docente empolgava os alunos pela sua vasta erudição e fluência, igualmente os aturdiu pela profundidade da análise e pela riqueza das comparações críticas.

Quem poderia preparar-se para os exames, perante a permanente

(Conclui na 3.ª página)

Renault em Portugal

FOI assinado no Ministério da Indústria e Energia o contrato de investimento entre o Estado Português e a Regie Renault, de França, em cerimónia a que estiveram presentes o ministro da Indústria e Energia, eng. Alvaro Barreto, o embaixador da França em Lisboa, Jean Paul-Angles, o presidente da Regie Renault e o Governador do Banco de Portugal, prof. dr. Jacinto Nunes.

O contrato corresponde a um investimento de 30 milhões de contos e à criação de cerca de 6 mil postos de trabalho directos e 7 mil na indústria horizontal, aos quais será dada formação tecnológica a níveis elevados de qualificação, compreendendo o projecto uma unidade de montagem de automóveis em Setúbal e uma unidade em Cascais (Aveiro) para fabricação de motores, caixas de velocidades e «trains», com arranque previsto para 1983.

JOSÉ GUERREIRO: A LUTA DE UM HOMEM PARA QUE TODOS OS «GAIATOS» POSSAM VIR A SER «MENINOS»

JOSÉ Guerreiro, este homem que veio da miséria e sentiu na carne a dureza de uma luta diária pela sobrevivência, nos primeiros anos da sua vida, é, sem dúvida, um exemplo a salientar de consciência de classe e de ansiedade de afirmação pessoal. Por isso o contactámos para o dar a conhecer aos leitores deste jornal. E com a maior simplicidade que ele nos fala da sua experiência, como se ela nada tivesse de extraordinário. Quase tímido, perante o nosso interesse.

Autodidacta a quem na infância tudo foi negado, desde as brincadeiras próprias da idade ao acesso à cultura, José Guerreiro actualmente é porteiro do Hotel Eva em Faro e um dos maiores dinamizadores do Grupo de Teatro desta empresa. Autor de uma peça — *Contraste* — já diversas vezes

entrevista de Gina de Freitas

representada, inclusivamente pelo Teatro Amador de Santa Iria da Azóia e que «é um grito de revolta contra as injustiças sociais», José Guerreiro sempre lutou ferozmente pelos direitos de todos os trabalhadores.

Nas para o conhecermos um pouco, nada melhor do que ouvir as suas próprias palavras.

Antes de mais, perguntámos-lhe:

— Quem é você José Guerreiro? Quem foi e o que pretende ser?

— Sou um homem de 45 anos, residente em Faro, porteiro de um hotel, casado há 22 anos, pai de três filhos (um com 21 anos, uma com 19 e outro com 8 anos). Ex-elemento de comissões de trabalhadores na minha empresa, ex-delegado sindical, actual dirigente do Sindicato de Hotelaria do Algarve, após a vitória obtida nas eleições numa lista unitária. Dirigente no último mandato. Responsável pela criação e consequente dinamização do Grupo de Teatro dos Trabalhadores do Hotel Eva, bem como pelo pelouro dos Tempos Livres do meu sindicato. Sou acima de tudo um insatisfeito por achar pouco o que faço no sentido da construção de uma sociedade mais justa.

Quem fui? Um «gaiato» que não pôde ser «menino» por ter nascido num ambiente de miséria. Pai tuberculoso em último grau, mãe doente, vivendo (ou sobrevivendo) na casa mais pobre duma pobríssima aldeia alentejana (Aldeia das Amoreiras), essa de divisão única, telhado de telha

(Conclui na 4.ª página)

NEGÓCIO DE CANHÕES

A VERDADE é que o Senhor Presidente Jimmy Carter estava a prejudicar largamente o honrado (e lucrativo) comércio e a honrada (e lucrativa) indústria de fabricação de canhões (destinados, evidentemente e unicamente à defesa dos valores tradicionais da civilização ocidental cristã, nunca ao ataque fosse do que fosse).

Ainda por cima, o senhor Presidente Jimmy Carter foi assinar um tratado que limitava a construção desses rendosos artefactos, tão úteis à defesa dos nobres, espirituais e altos valores da civilização cristã ocidental. E o Congresso americano via-se perante este dilema: ou aprovava o tratado (e deixava o seu compadre construtor de canhões) ou não aprovava o tratado (e ficava com o odioso de toda a história, como o vilão dos filmes de cow-boys)... Mas também quero crer que na Rússia também os falcões não andavam nada satisfeitos com o tal tratado. Simplesmente, a discordância na Rússia manifesta-se muito mais discretamente do que nos Estados Unidos da América do Norte... Então veio o Afeganistão... Que alívio — para ambos os lados.

E até (ironia das ironias) até para o próprio senhor Presidente Jimmy Carter — cuja popularidade baixava na razão directa do desagrado manifesto pelos honrados mercadores e os honrados fabricantes de canhões unicamente destinados ut supra... E, na Rússia, os falcões suspiraram, aliviados. E então o senhor Presidente Jimmy Carter veio à pressa aos microfones da rádio e da televisão.

E disse que nunca, jamais, em tempo algum se viria tão monstruoso quão indigno atentado às

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

leis livres do mundo livre. E que já não dava nem grão nem confiança aos russos. E que sim senhor que dava mais uns quantos biliões de dólares para o fabrico e comércio de canhões destinados à defesa dos altos valores da civilização cristã ocidental. E a sua popularidade subiu na razão directa dos louvros tecidos pelos honrados fabricantes e os honrados comerciantes de canhões e mai-la corja imensa que deles e à custa deles medra e prospera...

E o sr. Brown, honrado comerciante de jóias da 5.ª Avenida suspirou, aliviado — sempre conseguiu vender a tiara da rainha do Sabá ao rei do sabão. E a menina Margaret (Maggie para os amigos) suspirou aliviada — o seu casquinho de peles de índio brasileiro autêntico (não essas imitações baratas, que custam 70 ou 80 mil dólares) estava assegurado. E por aí fora, uma data de gente fez figura — até mesmo um governante se apressou a mandar vir o seu embaixador com imensa pressa — como se tivesse recebido telex de Whashington.

Mas não, eu sei. Eu sei que telex só vem de Moscovo — não vem nem de Roma nem de Whashington, eu sei...

«Correio do Sul»

ENTROU no 61.º ano de publicação o semanário algarvio «Correio do Sul», que se publica em Faro.

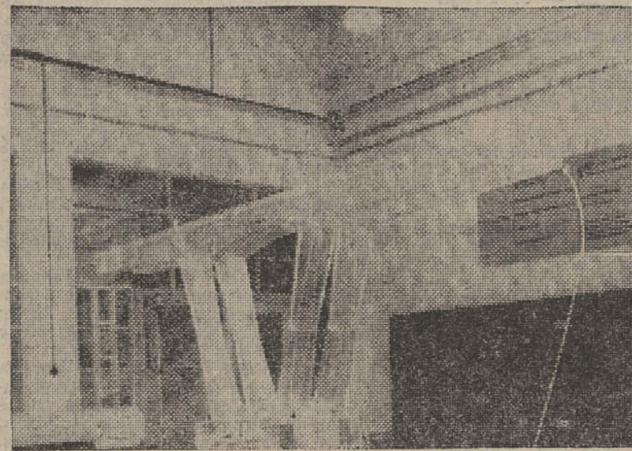
Ao seu director, dr. Mário Lyster Franco e a quantos nele trabalham as nossas felicitações.

MDM ORGANIZA 1.º CONGRESSO

O CONSELHO Nacional do M. D. M. — Movimento Democrático de Mulheres, depois de analisar a actual situação política, decidiu que o M. D. M. deverá ter um papel actuante contra as medidas governamentais que visam a destruição das liberdades, e das conquistas que as mulheres e o povo português alcançaram com o 25 de Abril.

Resolveu ainda realizar o 1.º Congresso do M. D. M., a 12 e 13 de Abril deste ano, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, que terá como objectivo o debate da nova realidade da mulher portuguesa e o papel que o M. D. M. deverá ter na actual conjuntura.

Quanto às comemorações do 8 de Março fará com que sejam



PONTE DO GUADIANA SERÁ DESTA?

TÉCNICOS portugueses vão proceder às sondagens de terrenos que decidirão a localização definitiva da ponte internacional sobre o Rio Guadiana. A decisão foi tomada durante a reunião da Comissão Técnica Luso-Espanhola para a construção da ponte.

Durante a reunião desta comissão, efectuada em Madrid mas que incluiu, uma deslocação a Ayamonte, foram propostas e estudadas três novas alternativas de localização da ponte, todas mais a norte da implantação acordada anteriormente (Parador de Ayamonte-Castro Marim), conforme já noticiámos. De acordo com o comunicado da delegação portuguesa da comissão, das observações efectuadas em Ayamonte «depreendeu-se a necessidade de realizar duas séries de sondagens, para efeitos de conhecimento dos terrenos de fundação». Só depois

de conhecidos os resultados dessas sondagens — de que ficou encarregada a delegação portuguesa — será decidida a localização definitiva da ponte.

O presidente da Junta Autónoma das Estradas, Ernesto Freire, afirmou à ANOP que a ponte poderá ser construída frente à localidade de Monte Francisco. Esta é, segundo disse aquele técnico, a mais provável das três hipóteses actuais, que apontam todas para a implantação da ponte numa faixa situada entre 1300 e dois mil metros a montante do local anteriormente previsto.

De acordo ainda com Ernesto Freire, a alternativa mais próxima de Vila Real de Santo António é a que reúne as melhores condições para construção da ponte e respectivos viadutos de acesso, com o comprimento de cerca de

(Conclui na 5.ª página)

AGRICULTORES DO BARLAVENTO, EM SILVES EXIGEM DO MAP O CUMPRIMENTO DA PROMESSA

OS agricultores do barlavento algarvio, organizados em torno da Comissão de Defesa dos Agricultores do Barlavento, reuniram em plenário, em Silves.

Em relação à atribuição de crédito especial aos citricultores atingidos pela queima da «geada-negra» do ano passado (21/22 de Dezembro), resolveram exigir do Ministério da Agricultura e Pescas (MAP) e da Direcção Regional da Agricultura do Algarve (DRRA) o cumprimento da promessa feita aos citricultores, imediatamente após a conclusão do processo de apoio à horticultura.

Propuseram à DRRA a criação de cursos de podadores de citrinos, pela falta que na Região se verifica destes trabalhadores especializados. Lamentam ainda que, nos casos em que a fruta foi comprada para a indústria, para apro-

veitamento, os preços praticados foram de «oportunistismo e em nada compensadores» havendo um aproveitamento da situação em benefício dos industriais e intervenientes que, pensam «encheram os bolsos à nossa custa».

Porque grande parte da fruta ainda está por escoar, reclamam diligências das entidades compe-

José Vitorino novo Governador Civil do Algarve

FORAM substituídos 15 governadores civis em todo o País, tendo-se mantido nos cargos os de Aveiro (PSD), Bragança (CDS) e Guarda (CDS).

No nosso distrito o dr. José Vitorino substituiu o dr. Júlio Carapato, no cargo de representação governamental.

São as seguintes as personalidades nomeadas: Beja — José António Parreira Cortez, independente; Braga — Fernando Alberto Ribeiro da Silva, PSD; Castelo Branco — Alberto Ferreira de Matos Romãozinho, PSD; Coimbra — Carlos Manuel Sousa Encarnação, PSD; Évora — Mariana Calhau Perdigão, PSD; Faro — José Adriano Gago Vitorino, PSD; Leiria — Rui Manuel Lemos Garcia da Fonseca, PSD; Lisboa — António Filipe Neiva Correia, CDS; Portalegre — Francisco Fortunato Queirós, CDS; Porto — António Rocha Pinto, CDS; Santarém — António Pena Monteiro, independente; Setúbal — Vítor Manuel Quintão Caldeira; PPM; Viana do Castelo — Manuel Rosado da Fonseca Coutinho, CDS; Vila Real — Aires Querubim de Meneses Soares, PSD; Viseu — António José Coelho de Araújo, independente.

MUNDO FORA

JOGOS OLÍMPICOS VAO SER MESMO EM MOSCOVO

O COI, após três dias de debate na sua reunião de Lake Placid, rejeitou a acusação norte-americana de que Moscovo era local impróprio para a realização dos próximos Jogos Olímpicos por ser «a capital de uma Nação invasora»!... Lord Killanin e os restantes 73 membros, assinaram um comunicado final sobre o assunto, no qual se lê: «A própria existência dos Jogos Olímpicos, do Movimento Olímpico e da organização do desporto através de Federações Internacionais está em causa. O Comité Olímpico Internacional não pode resolver os problemas políticos do Mundo, mas apela aos governos de todos os países, e em particular das grandes potências, para que se reúnam a fim de resolverem as suas divergências. Eu, como presidente do COI, e todos os membros, faremos tudo o que for possível para apoiarmos isso, de forma a que as vigésimas-terceiras Olimpíadas se possam realizar em atmosfera justa».

O comunicado diz, ainda, que apenas os Comités Nacionais (e não os governos) podem aceitar ou recusar convites para os Jogos Olímpicos, tendo um prazo até 24

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

Devido à «ponte» nos feriados do Carnaval, na Empresa em que o nosso Jornal é composto, só hoje, 2.ª feira estamos nas mãos dos nossos assinantes. O Jornal está à venda desde 6.ª feira.

POLÍTICA ERRADA DE IMPORTAÇÕES

Numa altura em que se inicia a apanha das variedades temporais (tânger e baía) as entidades que superintendem na matéria recorrem à importação da laranja, queixam-se os agricultores, pressupondo que existe uma política errada em matéria de importações de citrinos.

Os agricultores reconhecem que as muitas dificuldades no escoamento se podem atribuir, ainda, à falta de uma indústria transformadora na zona de Barlavento, bem como da existência de outras

(Conclui na 4.ª página)

Prevenção rodoviária

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu veículo só pode circular se tiver um seguro de responsabilidade civil.

As Companhias de Seguros não poderão negar-se à sua efectivação, salvo em casos muito especiais, previstos na lei.

Dez tostões — a felicidade!

(Conclusão da 1.ª página)

irrequietude da sua ansia de nos elevar para profundezas a que se não estava habituado nem, na maioria dos temas, havia bagagem para o acompanhar?! Foi, com efeito, nos meses iniciais, uma angústia e uma interrogação constante para os seus alunos, a verificação dos seus largos conhecimentos e o receio das surpresas do fim do ano. Tudo acabou melhor do que era esperado e dessas aulas guardo um episódio que jamais saiu do meu repositório de recordações da vida universitária.

Sempre gostei de poesia e, por escassear o dinheiro, ora passava por alfarrabistas ora por leilões onde, muito poucas vezes, conseguia comprar qualquer livro. Soube, por acaso, que nas vizinhanças da Faculdade havia para vender alguns livros e revistas que foram pertença de um antigo Chefe de Bombeiros, grande apreciador de poesia. Herdara-os a irmã e para lá me dirigi. Comprei alguns «atados» cujo preço não excedia dez tostões por unidade. Senti-me rica por trazer para casa, sem esperar, aqueles poeirentos e descuidados papéis. Num dos «atados» encontrei um número da revista Orfeu e caí das nuvens! Que felicidade! No ano seguinte, Vitorino Nemésio, numa das aulas dedicadas a Fernando Pessoa falara que tinha entre mãos ensaios sobre o grande poeta e que não podia terminar a sua análise porquanto lhe faltava um dos números da revista Orfeu — mais que esgotada — o que o trazia deveras aborrecido. Perguntei-lhe o número da revista e, sem nada informar, eis que lhe ofereceu na aula seguinte. Mira-a, remira-a, tacteia-a trémulas de emoção as suas mãos que falam e abraça-me efusivo, olhos brilhando de incontida alegria, ao mesmo tempo que pergunta onde pude encontrá-lo e que «pequena fortuna» lhe iria custar. Tãmanha emoção reduzira-lhe o sentido auditivo pois repetidas vezes lhe disse que nada havia a pagar mas nem ouvia. Dar tanta felicidade apenas por dez tostões era, com efeito, uma proeza, fruto de um acaso e devido ao interesse que sempre tive por livros, muito especialmente de poesia.

Teimava o mestre quase duvidando da verdade dos factos que lhe garantia e, ao longo da aula desse dia, a expressão da sua felicidade era tão notória que a turma acabou por ouvir da sua boca

toda a história de um «achado» fabuloso.

Mais de uma vez, anos volvidos, recordava ao encontrar-me o momento em que fixara na retina que por dez tostões uma olhanense proporcionara a um açoreano uma felicidade sem custo.

MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

de Maio próximo para o fazerem relativamente a Moscovo. Lord Killanin disse, também, que poderia haver sanções contra Comitês Nacionais se justificassem que não iam a Moscovo devido a pressões dos seus governos, dos quais têm de se manter independentes, segundo as regras Olímpicas, de resto como diz a Carta Olímpica expressamente.

Interrogado sobre se esta posição norte-americana de boicote a Moscovo poderia alterar, ou mesmo cancelar, os Jogos de 1984, previstos para Los Angeles, Killanin afirmou: «Espero que não. O Mundo muda todos os dias».

Lord Killanin, cujo mandato de oito anos termina após a próxima Olimpíada de Verão, também reafirmou que as únicas circunstâncias que levariam a uma reconsideração sobre o local de realização dos Jogos seriam uma quebra de contrato entre a organização em Moscovo e o COI, ou se a União Soviética não permitisse a entrada a qualquer Comité Olímpico elegível. «Os Jogos realizam-se para todos os que pretendem ir a Moscovo!» — disse Killanin, definitivamente.

O presidente do COI foi interrogado acerca do que aconteceria às Olimpíadas se apenas competissem países do leste europeu e alguns outros. Respondeu: «Não creio, por um momento só, que sejam apenas os países do leste europeu a competir em Moscovo, mas seria uma pena para os Jogos se todos os competidores viessem de países de uma só opção política». Lord Killanin lembrou, a propósito, que todos aqueles que falavam, ou falavam, em alternativas, ou em «Jogos do mundo livre», teriam que obter licença para encontros internacionais das respectivas Federações Desportivas, a maioria das quais já exprimiu o seu apoio à posição do COI.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António Traquete & Espada, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 17 de Janeiro de 1980, lavrada de fls. 73 a fls. 74 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º B-125 deste Cartório, foi constituída, entre António Ventura Traquete, João Bernardino Martins Espada, João Firmino Mendes Pereira e Alberto Manuel Ribeiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «Traquete & Espada, Lda.», tem o seu início na presente data, duração indeterminada e tem a sua sede na Avenida Infante D. Henrique, Lote 3/64, em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António.

Art.º 2.º — O seu objecto consiste na exploração da indústria e comércio de «Hotellaria e similares», podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 1 000 000\$00 e corresponde à soma de quatro quotas, cada uma do montante de 250 000\$, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios.

Art.º 4.º — A cessão total ou parcial de quotas, entre sócios e seus herdeiros, é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

Art.º 5.º — É dispensada a autorização especial da socie-

dade para a cessão de parte de uma quota a favor de um sócio e para a divisão de quotas pelos herdeiros dos sócios.

Art.º 6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada, é necessária a assinatura de dois gerentes, sendo um dele, sempre o gerente Alberto Manuel Ribeiro.

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

Art.º 7.º — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear, entre si, um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

Art.º 8.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, onze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,
Manuel Clemente
1265

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

AID reclama apoio à Imprensa

(Conclusão da última página)

SUBVENÇÃO DE ENCARGOS DIVERSOS, ISENÇÕES E BENEFÍCIOS FISCAIS, REGULAMENTAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA TV, ETC.

A) Redução de 50% nos preços de telexes, telefones e telegramas de Imprensa;

B) Redução de 50% nos transportes de jornais através das transportadoras aéreas, terrestres e marítimas do Estado, sendo os restantes 50% a pagar por permuta de publicidade;

C) Porte postal gratuito, para o país e estrangeiro, dos jornais circulando em regime de assinatura;

D) Eliminação das taxas de importação de máquinas e matérias-primas exclusivamente destinadas à Imprensa, devendo tal utilização ser convenientemente comprovada;

E) Desconto de 50% para os jornalistas em serviço nos preços dos bilhetes das transportadoras aéreas, terrestres e marítimas do Estado;

F) Criação, pelos organismos competentes de um fundo de auxílio à Imprensa para ajudar as publicações que desejam expandir-se para o estrangeiro, nomeadamente nos países onde residam emigrantes;

G) Estudo de condições que estimulem a aplicação de medidas que visem a melhoria e a economia de meios da rede de distribuição dos órgãos de Imprensa no sentido de facilitar uma colocação rápida e económica dos jornais em todo o território nacional;

H) Regulamentação da utilização do espaço publicitário na Televisão e na Rádio do Estado, em termos de impedir a sua concorrência desleal com a Imprensa, e concessão gratuita de parte deste espaço à promoção da Imprensa escrita;

I) Isenção por cinco anos do pagamento de impostos por parte das empresas editoras proprietárias de órgãos da comunicação escrita e incluindo a isenção do imposto de compensação pela utilização de gásóleo em viaturas ao serviço de jornais e de empresas gráficas que trabalhem exclusivamente para a Imprensa e a isenção do imposto de venda dessas mesmas viaturas. (Recorde-se que estas isenções foram já concedidas à Radiotelevisão);

J) Subvenção em 50% dos encargos com as agências noticiosas;

L) Consagração de outros auxílios especiais para as empresas de que sejam proprietárias sociedades que maioritariamente pertençam aos próprios jornalistas.

ESPECÍFICO PARA A IMPRENSA REGIONAL PORTUGUESA

Atender às especificidades da Imprensa Regional e Local, nomeadamente através de:

a) Apoio ao nível noticioso para a colheita de notícias locais e regionais;

b) Apoio à divulgação por assinatura;

c) Apoio à divulgação publicitária de assuntos de interesse público;

d) Apoio à reestruturação técnica;

e) Subvenção específica e suplementar por exemplar vendido.

Ponte do Guadiana será desta?

(Conclusão da 1.ª página)

1 300 metros. As sondagens deverão iniciar-se ainda durante a próxima semana.

AMIZADE VILA REAL — AYAMONTE

A construção da ponte e a situação na barra do Guadiana foram temas abordados durante a visita que membros da Câmara e da Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António fizeram ao alcaide e conselheiros de Ayamonte.

A deslocação dos representantes do poder local de Vila Real à cidade espanhola vizinha, visou sobretudo a apresentação de cumprimentos aos seus homólogos locais. Durante o encontro estudou-se a possibilidade de garantir a dilatação do período de abertura da fronteira comum durante os meses de Verão.

O alcaide de Ayamonte manifestou interesse na realização de uma «semana» daquela cidade espanhola em Vila Real visando o reforço dos laços culturais, económicos e de amizade que unem as duas povoações. A Festa da Paz e da Cultura, efectuada o ano passado na vila algarvia, ficou a assinalar o início dos laços fraternais entre as duas localidades.

BLOCOS DE BETÃO LECA

Fabricados com a melhor técnica, apresentando vantagens económicas, garantindo melhor isolamento. Diferentes do Bloco de Betão vulgar.

TELHASOL

Telhas cerâmicas da melhor qualidade, com grandes vantagens económicas. Mais espaço a ocupar menos tempo a colocar.

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

BELGAR-BETÕES DO ALGARVE, LDA.

BELMONTE — OLHÃO — TELEF. 73219

MÁQUINAS INDUSTRIAIS
DUMPERS — AUTO BETONEIRAS
PÁS CARREGADORAS — BETONEIRAS
ESCAVADORAS S/ RODAS E RASTOS
EMPILHADORES
MÁQUINAS COMPACTAÇÃO
VENDE.
Representações e Comércio de
Tractores Agrícolas e Industriais
DE — Cláudio F. Jesus
Rua D. Marcelino Franco, 45
Telefone 22928 — TAVIRA
 1227

Entrevista com José Guerreiro

(Conclusão da 1.ª página)

vã, porta carcomida pela intempérie, aquecimento central de fogo de fumarentas estevas, cama de enxerga feita dos sacos do adubo cheios de palha de aveia, onde dormia pai e mãe com o filho no meio para receber algum calor, mesmo que arriscado a apanhar com uma hemoptise sobre o resto e cobertores de serralpilheira. Tudo isto foi mau? É um drama? Não! Porque vivemos num país onde há dramas maiores. Foi uma escola? Ah, isso foi! Foi uma marca tão profunda, que me obriga hoje a estar insatisfeito com o que faço, no sentido de que outros não passem o mesmo.

«No tempo de gaiato queria aprender a ler, mas os pais não podiam comprar livros e os professores diziam que «para guardar gado não necessitava saber ler». Mas se os «meninos» iam para a escola, porque não ia também o «gaiato»? Encontrar a solução alternando as horas de pedinte (terra a terra do Alentejo, e que distantes são!) com as horas de aluno. Tercera classe feita, fui aplicar os conhecimentos adquiridos «guardando gado» (os professores aqui acertaram). Atrás do gado, aproveitei ir lendo a biblioteca de uma madrinha, que a tinha para decoração da sua casa rica. Assim li Camilo, Eça e Guerra Junqueiro. Isto aos 10 ou 11 anos. Aos 14 anos vim até Faro, vender carvão numa carvoaria, para poder ajudar um pouco mais a minha mãe. O meu pai tinha morrido quando eu tinha 9 anos. De imediato fiz a 4.ª classe. Passado um ano regressiei à terra, por discordar da exigência do patrão em pagar-lhe dos magros cem escudos mensais, um desfalque (segundo ele) de 10 quilos de carvão numa carga de camioneta. Eu era demasiado ingénuo para roubar e fazer crescer o peso!

«Mais um ano e eis-me de novo em Faro, trabalhando numa pensão. Havia clientes franceses que não percebia. A solução foi pegar nos livros e estudar sozinho até falar e escrever francês. Mais tarde passei para um hotel. Começou a descoberta do Algarve pelos ingleses e eu não falava inglês, mas já tinha a receita: igualmente sozinho (porque não podia pagar a professores) aprendi a falar e escrever inglês. Mais tarde alemão. Ai não fui tão longe, mas «desenrascou-me».

«O que pretendo ser? Alguém que quando morrer se tenha esforçado um pouco para que todas as crianças sejam «meninos» e existam cada vez menos «gaiatos» ou «moços».

— Sei que tem sido um elemento muito importante junto dos seus colegas. Diga-me o que

Freguesias e Municípios

(Conclusão da última página)

Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados:
 Presidente — Presidente da Câmara e nos seus impedimentos o substituto legal.
 Vogais — Joaquim José Marcos Gil e Vitor Manuel Martins Baioa.

NOVA AMBULANCIA PARA OS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE MONCHIQUE

Uma nova ambulância, que importou em 1400 contos foi entregue pela Câmara Municipal de Monchique à Corporação dos Bombeiros Voluntários daquele concelho.

O mesmo executivo autárquico distribuiu os diversos pelouros que foram confiados a: José Manuel Furtado (presidente) — habitação, obras, estradas; eng. Reis — electricidade e turismo; Reis Luis — cultura e desportos, jardins e arborização, feiras e mercados, saneamento pecuário; José Boaventura Duarte, águas e pequenas obras; José David Jr. — instrução e parque de viaturas.

A Câmara Municipal de Monchique é constituída por 4 elementos da Aliança Democrática e um do Partido Socialista.

Cartório Notarial de Vila do Bispo Martins & Baptista, Limitada

Certifico, narrativamente para fins de publicação que por escritura de 18 de Janeiro de 1980, lavrada de folhas 29 verso a folhas trinta e duas, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-36, deste Cartório, foi constituída entre Maria Francisca Borralho Martins e Agostinho José Baptista, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «MARTINS & BAPTISTA, LIMITADA», fica com a sede no edificio do Concha-Bar, na sede da freguesia da Luz, concelho de Lagos.

2.º O seu objecto é o exercício do comércio de Bar-Restaurante, podendo exercer qualquer outro ramo em que os sócios acordarem.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu comércio contará desde a data desta escritura.

4.º O capital social é de 120 000\$00, dividido em duas quotas de 60 000\$00 cada uma, sendo uma da outorgante Maria Francisca Borralho Martins e outra do outorgante Agostinho José Batista.

5.º As quotas dos sócios estão integralmente realizadas em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

6.º A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas na sessão a estrangeiro cabe o direito de preferência em primeiro lugar à sociedade e aos sócios de pois.

Victor Gameiro
 ESPECIALISTA
 Doenças de Crianças
 Rua Almeida Garrett, 30
 2.º-Dt. — Faro.
 Marcações das 10 às 12 e a partir das 14 e 30 pelo telef. 28457.
 1237

7.º A sociedade será representada em juízo e fora dela, activa e passivamente, pelos dois sócios, que ficam nomeados gerentes, com a retribuição que for deliberada em assembleia geral, e sem caução.

8.º Qualquer dos gerentes pode delegar, desde que tenha o acordo do outro sócio, os seus poderes a pessoa estranha à sociedade.

9.º Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura dos dois gerentes, salvo para os actos de mero expediente em que basta a assinatura de qualquer dos sócios.

10.º A convocação das assembleias gerais da sociedade será feita por carta registada com aviso de recepção, expedido com oito dias de antecedência, contendo o objecto da convocatória, salvo quando a lei exija outras formalidades.

11.º Em trinta e um de Dezembro de cada ano se dará um balanço da sociedade e os lucros líquidos, depois de abatida a percentagem para o fundo de reserva legal, serão divididos igualmente entre os sócios; podem, porém, os sócios deliberar a constituição de fundos especiais para incremento da sociedade, com quantias a retirar dos lucros líquidos.

12.º No caso de falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros da mesma, que escolherão um entre eles que os represente.

Está conforme o original o que certifico.

Cartório Notarial de Vila do Bispo, aos vinte e três de Janeiro de mil novecentos e oitenta.
 O Notário,
Manuel Bernardo Amarelo
 1221

Pereira Sigalho
 ADVOGADO
 Rua Duarte Pacheco, 58-1.º
 Dt.º — telef. 42024 — Vila Real de Santo António.
 1178

MOTORES MARÍTIMOS
PESCA E RECREIO
RENAULT MARINE
 POTÊNCIAS DE 8 A 600 HP. (DIESEL)
 C/ OU SEM ACESSÓRIOS DE MONTAGEM DE BORDO
ENTREGAS RÁPIDAS
IMPORTADOR:
S. C. I. A. — Francisco Baptista Russo & Irmão
 LISBOA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
EMAPSA — Empresa de Autoveículos Peninsular
 S. A. R. L.
 Rua José Estêvão, 3-A, 3-C — 1100 LISBOA
ACEITAM-SE AGENTES

Tempos livres melhor ocupados preocupação dos trabalhadores de Hotelaria

(Conclusão da última página)

mover iniciativas de valor reconhecido.
 Procurará o apoio técnico junto de intelectuais para colaboração com grupos organizados, bem como para dirigir colóquios dinamizadores.
 Organizar e dar propagação à biblioteca do Sindicato, organizar exposições de colecções (diversas) de que os associados do Sindicato sejam possuidores, fazer segunda tentativa para promover os «Jogos Florais dos Trabalhadores da Hotelaria», apoiar as iniciativas que surgirem na actividade de teatro e desenvolver a actividade de Cinema, com sessões periódicas nas empresas.

NO DESPORTO

Organizar o III Corta Mato dos Trabalhadores da Hotelaria do Algarve, dinamizar e tentar organizar a I Meia Maratona dos Trabalhadores da Hotelaria, apoiar todas as iniciativas organizadas pelos sócios do Sindicato.
 Dinamizar e organizar o I Concurso/Convívio dos Trabalhadores da Hotelaria do Algarve e dinamizar a possível organização dum torneio por zonas, com apuramentos até uma grande final.

Estores Persianas
 Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.
 Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 44115 — Vila Real de Santo António.

d) — FUTEBOL — Envidar esforços para a organização dum torneio por zonas, com apuramento para uma grande final.
 e) — Apoiar torneios locais que venham a ser organizados pelos trabalhadores.

FORMAÇÃO DE QUADROS

Procurar apoio junto de técnicos especializados — MVD — Movimento Voluntário Desportivo — para cursos intensivos de formação de monitores/dinamizadores.
IMPORTANTE — Porque estamos certos, por experiências anteriores, de haverem trabalhadores da hotelaria sensibilizados para a dinamização dos Tempos Livres, contamos com eles, para se disporem a colaborar na organização de todas as actividades que nos propomos.

ORÇAMENTO APROXIMADO

1) — CULTURA
 a) — Apoio a iniciativas dos trabalhadores, 30 000\$00; b) — Apoio Técnico com intelectuais p/ colóquios, 10 000\$00; c) — Organização e divulgação da biblioteca, 15 000\$00; d) — Exposições de colecções dos trabalhadores, 10 000\$00; e) — Promover os Jogos dos trabalhadores, 10 000\$00; f) — Apoiar iniciativas de Teatro, 25 000\$00; g) — Desenvolver a actividade de cinema, 40 000\$00; Total para a Cultura, 140 000\$00.
 2) — DESPORTO
 a) — Atletismo — III Corta Mato dos Trabalhadores da Hotelaria, 40 000\$00, I Meia Maratona — Iniciativas dos Trabalhadores; b) — Pesca Desportiva — I Concurso/Convívio, 20 000\$00; c) — Futebol de Salão — I Torneio, 30 000\$00; d) — Futebol de onze — II Torneio, 50 000\$00; e) — Apoio a torneios locais, 10 000\$00; Total, 150 000\$00.
 3) — FORMAÇÃO DE QUADROS
 a) — Despesas com técnicos para orientar, 10 000\$00.
 Total Geral do Orçamento, 300 000\$00.

Exigências ao MAP de agricultores de Barlavento

(Conclusão da 1.ª página)

infra-estruturas, tais como a falta de uma estação fruteira.
 Manifestam-se ainda contra qualquer tabela de preços para a fruta nesta época no que diz respeito a preços máximos e reclamam um preço mínimo de garantia ao produtor. Sobre o preço do gasóleo, ao serem informados no plenário que não teriam direito a subsídio, exigiram do MAP que o conceda de «forma a aliviar os agricultores saturados com os aumentos que se têm vindo a verificar nos factores de produção».
 Decidiram formar um grupo de citricultores interessados na exportação e indústrias, com o fim de estudar e levar à prática formas concretas e seguras do escoamento da fruta.
 No plenário estiveram presentes a DRAA, um gestor da Cooperativa Agrícola de Silves, a direcção da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Silves, representantes de duas firmas importadoras da Holanda e França e a Comunicação Social.

Vende-se
 Camião BEDFORD a no 1973 P. B. 9 830 Kgs. tendo levado motor novo que ainda não foi submetido a funcionamento. Telef. 22963 — Portimão.
 1231

DINHEIRO?
TEMOS A SOLUÇÃO IDEAL!

Ganhe 30 000\$00 mensais sem prejudicar a sua actividade.

Somos a maior empresa de venda directa e fabricamos artigos decorativos em casquinha de prata de superior qualidade consagrados há mais de 30 anos.

Contacte-nos de qualquer ponto do País

JOTA — Júlio Gonçalves Teixeira, Lda.

Rua Monte de Ramalde, 150 Telef. 697567 4200 PORTO

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTARIO

por João Leal

Segundo rezam as crónicas falou ao Farense a determinação para ganhar o jogo em Aveiro que lhe daria continuidade na Taça. Jogou mal o seu antagonista, o Beira Mar e o primodivisionário só conheceu tréguas a quatro minutos do final. Ficam assim afastadas todas as turmas algarvias intervenientes na «Taça de Portugal».

No domingo e a contar para o Nacional da I Divisão o Portimonense, em franca recuperação (apontamos a pontuação obtida em Vila do Conde e Aveiro) recebe o Vitória de Guimarães, num prélio da maior importância para as justificadas aspirações algarvias.

Na II Divisão, o Olhanense, ávido de pontuar é favorito ao receber o Seixal, enquanto o Farense conhecerá naturais dificuldades ao deslocar-se a Marvília.

Jogo grande o que acontecerá na manhã de domingo, a contar para o Nacional de Juniores (I Divisão) e que oporá o Farense ao Benfica.

FUTEBOL TORNEIO DA UNIAO DOS SINDICATOS EM FARO

A equipa do Tribunal Judicial de Faro comanda, ao fim da 1.ª volta, o Campeonato de Futebol organizado pela União dos Sindicatos e a que concorrem oito equipas.

A classificação está assim ordenada: 1.º Tribunal Judicial — 20 pontos; 2.º Sindicato Escritórios — 20 pts; 3.º Sindicato dos Bancários — 18 pts; 4.º Sindicato dos Cerâmicos — 17 pts; 5.º Sindicato dos Professores — 16 pts; 6.º Hotel Eva — 16 pts; 7.º Torres Pinto — 16 pts; 8.º Similares da Hotelaria — 12 pontos.

Para a taça «Disciplina» a classificação é comandada pela equipa «Torres Pinto» e o melhor marcador do campeonato é Carlos Cravo (Sindicato Cerâmicos) com 12 golos.

Prevê-se que a competição termine em 3 de Abril.

FUTEBOL INTERNACIONAL PORTIMONENSE, 1

IFK GOTEMBURGO, 1

Jogo no Estádio do Portimonense, sob a direcção de Manuel Poeira (A. F. Faro);

Equipas: Portimonense — Jorge; Tóbica, João Cardoso (73 m. — Almiro), Paulo César (cap.) e Murça; Manuel Fernandes, Rachão e Vitor Gomes; Paulo Campos (53 m. — Diamantino), Mirobaldo (65 m. — Nelson) e Rogério;

IFK — Olafsson; Hansen, Aysen, Olafsson e Gerry Carlsson; Konny Carlsson, Holmgren e Strömberg; Nordine (cap.), Cornelsson e Nilsson.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores — Tóbica, aos 65 minutos, na sequência de uma jogada com princípio, meio e fim; Konny Carlsson, aos 75 minutos, na sequência de um canto.

RESULTADOS DOS JOGOS

Juvenis

Torneio «Algarve»

Portugal, 2 — Alemanha, 0
França, 2 — Espanha, 0
Portugal, 1 — França, 0
Espanha, 2 — Alemanha, 0
Portugal, 1 — Espanha, 2
França, 2 — Alemanha, 1

TAÇA DE PORTUGAL

Beira Mar, 2 — Farense, 0

JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA

I Divisão

Portimonense-Vit. Guimarães

II Divisão

Olhanense-Seixal

Oriental-Farense

Juniões

Farense-Benfica

Atlético-São Luís

CAMPEONATOS REGIONAIS

I Divisão

Marítimo-Penha

Esperança-Moncarapachense

Beira Mar-Leões Távira

Operários-Leões Bairro

Fuseta-Culatrense

Sambrazense-Monchiquense

Louletano-Armacenenses

Inf. Sagres-M. Alvorense

Rec. Alvorense-Quarteirense

Algoz-Lagoa

Juniões

Olhanense-Lusitano

Torraltal-A. Lagos

Campinense-Quarteirense

Esperança-Portimonense

Juvenis

Gin. Távira-Marítimo

Olhanense-Sambrazense

F. Benfica-São Luís

Lusitano-Fuseta

Lagoa-Leões

Monchiquense-Portimonense

Esperança-A. Lagos

Torraltal-Armacenenses

Iniciados

Marítimo-Lusitano

Fuseta-F. Benfica

São Luís-Sambrazense

Culatrense-G. Távira

Portimonense-M. Alvorense

Torraltal-Esperança

A. Lagos-Farense

Silves-Louletano

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA

DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 2 81 64, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

VENDEM-SE TRACTORES VENDEM-SE

35 HP — 307.000\$00
44 HP — 407.000\$00
66 HP (RASTOS) — 650.000\$00

VENDE:

Representações e Comércio de Tractores Agrícolas e Industriais

- DE -

Cláudio F. de Jesus

Rua D. Marcelino Franco, 45

Telef. 22928

1228

TAVIRA

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Tem casa para habitação. Trespasa-se também sem Máquinas.

Resposta à LAVANDARIA DRAGÃO — Rua José Barão n.º 50 e com o telefone n.º 44358. 1229

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 33 FARO 165

RUI SERRA DE MATOS

RINS E VIAS URINARIAS

ESPECIALISTA PELA OM E CMH

(Ex-chefe do Departamento de Urologia do Baragwanath Hospital — Universidade de Witwatersrand — Johannesburg)

Consultas às 2.ª, 3.ª e 5.ª feiras a partir das 15 horas — Rua Reitor Teixeira Guedes n.º 45-2.º Esq. — Telef. 28698 — FARO (Prédio da Toyota). 1220

RAUL RIBEIRO DOS SANTOS

MÉDICO CIRURGIÃO

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras a partir das 15 horas

Rua do Reitor Teixeira Guedes, 45-2.º Esq.

FARO

Telef. 28698

MÉDICO ESPECIALISTA RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 63-1.º

FARO

Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª às 15 horas

Marcações: Telef. 2 78 61 491

Móveis

Estevinha e Rafael — Salão de Exposição na Rua 5 de Outubro N.º 51.

Executa Móveis por encomenda na Fábrica, Rua de Angola n.º 6 — Vila Real de Santo António.

Orçamentos Grátis.

VISITE-NOS 1061

Em 1978 a Ford produziu mais de 85.000 Tractores e criou 17.305 técnicos.



«Não basta ser apenas um dos maiores fabricantes de tractores do Mundo.

É necessário que o produto esteja apoiado em bons técnicos, na especialização e eficiência dos concessionários.

A Ford possui, na Europa, dez centros de treino especiais, onde são ministrados cursos de serviço e vendas a toda a organização de tractores Ford.

Só em 1978, 17.305 especialistas aumentaram os seus níveis de conhecimentos teóricos e práticos sobre tractores, em cursos que somaram 254.642 horas de treino intensivo.

Veja a linha de tractores Ford em 1979 no concessionário da sua área. E verifique Você próprio a satisfação que é negociar com profissionais competentes especializados pela Ford.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. ...COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo de S. Luís - Telef. 23061/4 8000 FARO



cienta

Cursos de Formação Profissional

a realizar em ALBUFEIRA, FARO e PORTIMÃO

- Gestão de Restaurantes e elaboração de — ementas 25/2 e 3/3.
- Técnica de Vendas — 17/3.
- Classificação Contabilística segundo o POC — 10/3.
- Controlo de Custos na Hotelaria — 17/3 e 24/3.
- Gestão de pessoal — 24/3.

Informações e inscrições:

das 9 às 19 horas para o telefone 28773 ou para a Rua General Teófilo da Trindade, n.º 11-2.º Dto. — FARO.

CONTACTE-NOS ainda hoje.



ESCRITÓRIOS CIENTA
ACORES-Rua de Brum, 29
Ponte Delgada S. Miguel
ALGARVE-Estádio do Hotel Garbe
Arreforma de Faro
Tel. 251918-Telex 18295
INGLATERRA-2E, Walsley Way
London N.W. 12
FOTIAR-Houses 508 Floor,
130, Fenchurch Street,
London (EC3M 5DJ)
USA-By. Miguel Bombarda, 21, 4.º Dto. e Est.
e 5.º Dto. Tel. 548450-548022-548441-548373
MADERA-Rua dos Ananias, 5-2E Funchal
MEMBRO DA A.P.P.C.-Associação Portuguesa de Publicidade e Comunicação

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

JORNAL DO ALGARVE N.º 1196 — 22-2-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que no dia 5 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Carta Precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Vila da Feira e extraídos dos de Execução Sumária que Rocha & Sobrinho, com sede em S. Paio de Oleiros move contra Vítor dos Santos Brito — Casa Móveis, residente nesta vila, serão postas em praça para serem arrematadas ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, três mobílias de casa de jantar em «Polyester», compostas por mesa rectangular, dois móveis lisos e seis cadeiras, com assento em napa, todas novas.

Vila Real de Santo António, 31 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escrivão-Adjunto,

António Manuel da Fonseca Costa 1267

Declaração

João Marcelo da Conceição Martins, com residência em S. Brás de Alportel na Rua Luís Bivar n.º 27-A, declara para todos os efeitos legais, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher Vitorina Maria da Cruz Pereira Martins. 1278

Vende-se

Arte de rapa com 21 cabos de 20 varas de altura e 5 cabos a 24 varas de altura.

Tratar com João Gualberto dos Santos — Rua Almirante Cândido dos Reis, 171 — Tavira. 1274

